

9

jul.2012

issn 2179-4960



REVISTA

archai

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

ἀρχαί

archai
AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

I
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U

ANNA BLUME
CLÁSSICA

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt ARCHAI JOURNAL : ON THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

OS SENTIDOS DA *ELEUTHERÍA* NA *REPÚBLICA* DE PLATÃO

ARAÚJO JR., A. B. (2012). "Os sentidos da *Eleuthería* na *República* de Platão". *Archai* n. 9, jul-dez 2012, pp. 27-36.

RESUMO: *O sentido do termo eleuthería, similarmente a muitos outros conceitos na obra de Platão, não é unívoco. Mesmo se nos restringirmos ao diálogo República, encontraremos nele uma ampla gama de concepções que vão desde a aceção popular de 'dizer e fazer o que se quer', até a significação, mais propriamente filosófica do termo; vale dizer também daquela que envolve uma dimensão psicológica e moral, na qual o homem deve buscar agir de acordo consigo mesmo. Esta atividade ética, que Platão (2006) (seguir o modelo de citação indireta) insiste em chamar de política (Rep. IX, 592 a5 – a9), baseada no "cuidado de si" tornar-se-á uma pré-condição que prepara o homem para a vida junto aos outros homens e para outras ações derivadas, como o governo da pólis, a produção de leis e, também, para as atividades investigativas, tais como o diálogo e a dialética. Encontramos, pois, naquele diálogo, um verdadeiro embate entre algumas concepções rivais de eleuthería, por exemplo: Trasímaco acredita que o tirano é o mais livre dos homens (Rep. I, 344 a) enquanto Sócrates, ao final do diálogo, defende que o tirano jamais experimentou a liberdade (Rep. IX, 577 a). Assim, este artigo se propõe, então, investigar e circunscrever, a partir do exame da República, os sentidos da eleuthería, fixando a atenção no seu significado propriamente filosófico.*

PALAVRAS-CHAVE: Platão; Ética; *Eleuthería*; Cuidado de Si; Agir;

ABSTRACT: *The sense of the word eleuthería, similarly to many other concepts in the work of Plato, is not univocal. Even if we restrict ourselves to dialogue Republic, it will find*

* Universidade Federal de Pernambuco. Presidente da Sociedade Brasileira de Platonistas

Anastácio Borges de Araújo Junior*

1. Apresentação

No livro IX da *República*, Sócrates procura examinar a origem do tirano e da tirania caracterizando-os na forma em que são gerados num clima de excessiva permissividade e falta de regras; e pelo desejo desmedido que os leva à loucura, invadindo sua alma, e também, a cidade. Neste clima, o tirano não se refreia frente aos impulsos selvagens e nem sequer sabe se controlar, o déspota realizará aqueles desejos que, antes, só se manifestavam em sonhos quando ainda guardava alguma reserva de pudor e ponderação. Rodeado por lisonjeadores e outros homens servis, não haverá quem o critique nem censure, pois qualquer limite ao seu comportamento será tratado com desprezo e violência. Assim, complementa Sócrates:

Portanto, vivem durante toda sua vida sem ser amigos de ninguém, sempre déspotas ou escravos do outro. A natureza tirânica jamais provará o sabor da liberdade e da verdadeira amizade." (PLATÃO, 2006, Rep. IX, 576 a4 – a6)

Ora, se Sócrates argumenta que o tirano é sempre desprovido da experiência da liberdade e da verdadeira amizade, é por que compreende a